Master Negative
Storage Number

OCI00046.08

Carta a hum amigo

[S.1]

[17--?]

Reel: 46 Title: 8

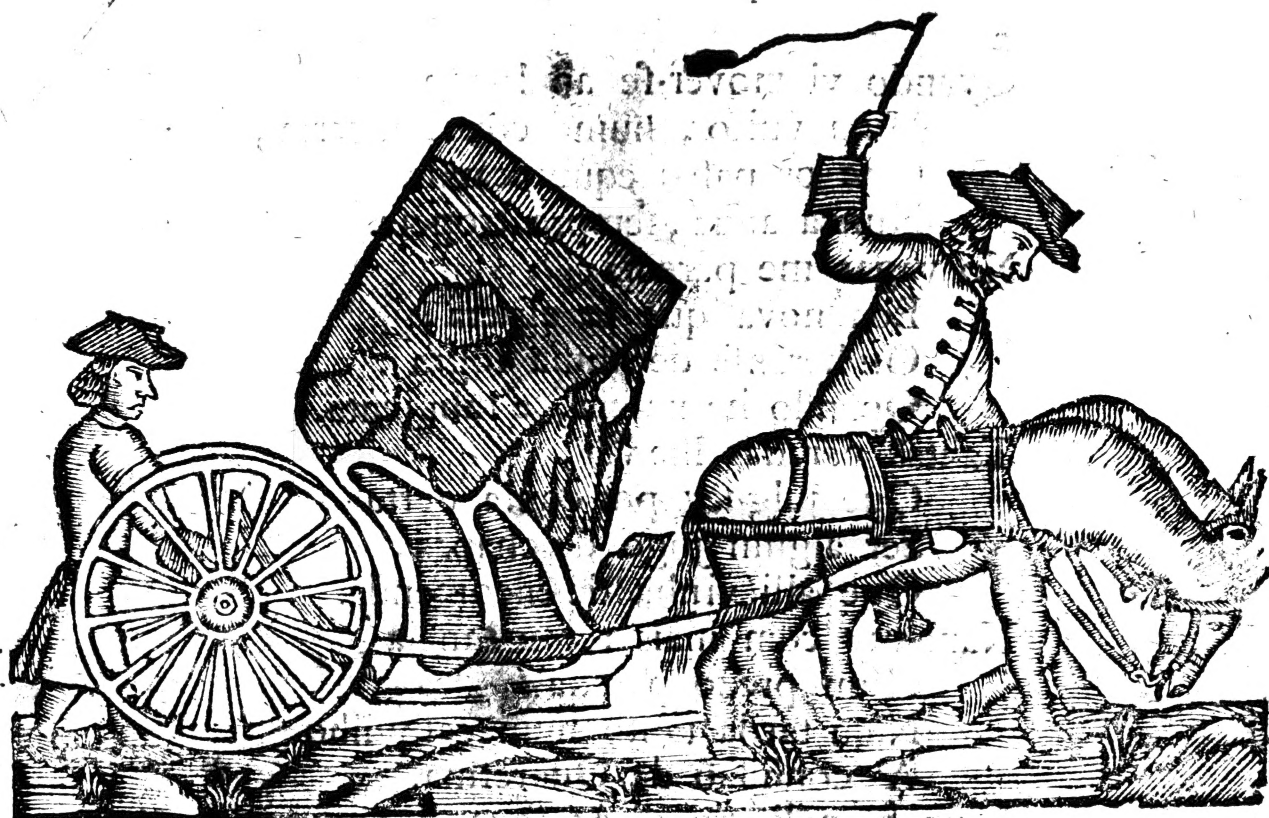
BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00046.08

Control Number: BCE-6332
OCLC Number : 07114343
Call Number : W 381.5698 P838 no. 3
Title : Carta a hum amigo, descrevendo a velhice de huma sege tal como esta : romance.
Imprint : [S.l. : s.n., 17--?]
Format : 15 p. ; 20 cm.
Note : Caption title.
Note : Title vignette.
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: CG



CARTA
A HUM AMIGO,
Deſcrevendo a velhice de huma ſege tal como eſta.

ROMANCE.

AMigo, por divertir-me,
Puſ-me huma tarde á janela,
Como faz qualquer vezinha,
Croniſta da vida alhea:

† Quan-

Quando vi mover-se ao longe
Hum vulto, huma cousa incerta,
Que os pasos equivocando
Nunca anda, sempre tropesa.
No vagar me parecia
Boa nova que se espera,
Ou heransa de huma sogra
Quando he nescia, e rabujenta.
Tantas paradas lhe via,
Que julguey por cousa certa
Ser algum jogo de chapas,
Que alli vinha de encomenda.
Nam vay com mais repugnancia
Hum prezo para a Cadea,
Nem tarda tanto hum casquilho
A' confissaõ da Quaresma.
Nem hum Burro d' Atafona
Vay tam violento á tarefa,
Como esta sorna aleyjada
Vinha andando com paciencia.
Para ver o que era aquillo
Oh quantas fiz deligencias!
E curiozo quantas vezes
Encrespey as sobrancelhas!
Veyo chegando, chegando
Quando vi, quem tal disera!
Huma sege, duas mulas,
Dous moxilas, hum jarreta.
Pintarey primeiro as mulas,
Melhor disera muletas,
Que a sege por achacada
Bem necesitava delas.

Eram

Eram pois de pelo ruso,
Côr que alcansaram por velhas,
Mas, como naõ tinhaõ fogo,
Ruso queymado nam eram.
As lingoas trazem de fóra,
Porque das pasadas eras
Pagam com lingoa de palmo
Tributo á idade provecta.
Os pescosos estendidos,
E pezadas as cabesas,
O que comesava em paso
Acabava em reverencia.
Foram mui bem ensinadas,
O uzo as poz como mestras,
Só nam estavam correntes
Nisto de andar de presa.
Seria talvez discurso
De sua rara madureza,
Que quando as cousas saõ raras
Logo nam saõ corriqueyras.
Por mais que o moxila irado
Com mil golpes as molesta,
Tudo levam com paxorra,
Nada lhes dava canseyra.
Nada do antigo contavaõ,
Que como eram taõ ronseyras,
Mui pouco na sua vida,
Tinham pasado estas bestas
Rompiam á sua custa,
Mas nam dava ao dono fleyma
Pois, das que em andar se desunham,
Estas bestas nam sam desas.

Ao meſmo tempo porêm
He certo que elas ſe ferram,
Que a cada paſo ferradas
Vi ſempre eſtas eſtatermas.
Pelas unhas vi que as taes
Sobre más, eram pequenas,
Que ainda que era a unha grande,
Naõ era unha de gram beſta.
Faze-las ſubir calſadas
He dificultoſa empreza,
Ainda em caminho direito
Lá ſe faziam eſquerdas.
Como algumas de teymozas
Emperrayám de fraqueza,
E tinham tanto de máz
Que nem eram paſſageyras.
Aquilo a que verde chamam
Nunca viram nas goelas
Que nam ſam para verduras
Humas mulas tam quietas.
Mas ſendo tanto de paz
Eu ſey, que em fome tremenda,
Por dá cá aquela palha
Faram duas mil pendencias.
A magreza lhes fazia
Nos corpos tantas cavernas,
Que pareciam penhaſcos
No movimento, e aſpereza.
Juizo muy delicado
Moſtravam pela aparencia
Pois ſegundo o que obſervey,
Nelas tudo era agudeza.

Pela pele lhe juntava
  Os pretos que as fazem bestas,
  E os cães lhes ladravam como
  Quem tinha dominio nelas.
No mesmo tempo hum cavalo
  Se remontava às esferas,
  Nos alentos todo fogo,
  Todo vento na destreza.
Parecia que furiozo
  Se animava da soberba,
  E que o fogo se excitava
  Nos voos da ligeyreza.
Mas elas que o viram logo
  Lhe mostraram com prudencia
  Em cada passo hum avizo,
  Hum exemplo em cada queda.
Com hum ronco lhe disse huma
  Ah cavalo que depressa
  Abaterias os brios
  Se esse amo comer te dera!
Eu tambem ja fuy fogoza,
  Ja rompi travões, e peas,
  Ja fuy flor, ja fuy bonina,
  E m'acho desta maneyra.
Calou-se a prudente mula,
  E o morsila da bolca
  Em cada golpe do açoyte
  Fazer hum milagre intenta.
Hia-lhe sempre nos ossos
  N'uma continua desfeyta,
  E desta sorte caminhava
  Mas era grande tormenta.

Mas vamos á ſege agora,
  Que imagem da permanencia
  Foy talhada para eſtatua,
  Ou para paſmo foy feyta.
Tremola a caixa ſe via
  Em quatro cordas ſuſpenſa,
  E tudo vinha em tremuras,
  Tremendo de vir a terra.
Em polés vinha aſentada
  Para rodar mais ſerena,
  Mas ſaõ tratos de polé
  Os balanſos que exprimenta.
Tam gretados tinha os couros,
  O tempo lhe abrio taes brechas,
  Que na verdade julguey
  Ser alguma capoeyra.
Em mil eſtalos as rodas,
  De quebraduras ſe queyxam,
  E vinham dizendo rayos
  Porque o dono as nam conſerta.
Das varas nada ſe via
  Mais q'achas, e trancas velhas,
  Que ali com cordas atadas
  Hum corpo miſto fizeraõ.
Ja quebradas em mil partes
  Com mil traveſas ſe enleyam,
  Porque era eſte hum jogo donde
  Só ſe admitem traveſas.
Sege de cartas porêm
  Me pareceo pela idéa,
  E apanheya neſta caixa
  Porque mao jogo tivera.

Mas

Mas era a ſege tam tarda,
    Tam inimiga das préſas,
    Que ainda com eſte mao jogo
    De parar nunca ſe entenda.
Tam coſtumada a demoras
    Eſtava a ſege ronceyra,
    Que pouco abalo lhe dava
    O vagarozo das beſtas.
Nam paſa outra ſege alguma
    Quando eſta entra em rua eſtreyta,
    Que nam faz arrumaſam,
    Nem faz a cego carreyra.
He como que ſe tiveſem
    Lanſado á rua cadea
    Ver eſta ſege quaſmada
    No fim d'alguma traveſa.
Condenava ao jarra, ſe eu foſe
    Almotacel da limpeza
    Por ter deytado na rua
    Eſte entulho ſem licença.
Ja faz oprimida de anos
    Da corcova reverencia,
    Ou creyo que ſe debruſa
    Por ver a quem dentro leva;
E ſe ela fora capaz
    De ſe moſtrar menos ſéria,
    Que hia arremedando ao dono
    Na corcova parecera.
O jogo foy algum dia
    Pintado de rozo-terra,
    E na cayxa lá vi ſombras
    De bordadura amarela.

Sege, em fim, por mais fogoſa,
    Porque a mais pezente gira,
    Cuiza ja fóra dos eyxos,
    Hum de ſeus cayxotes da ...
Mas por pintar-me a ſequella,
    Os lacayos eraõ jeytas,
    Que Neſtor á ſua viſta
    Ser criança repreſenta.
Era o da boléa huma jarra
    Com tantas cans na cabeça,
    Que no officio de ſinomida
    Ser jubilado pudera;
Pois tinha ja tantos annos
    De Lente nella materia
    Que era preciſo ſer quinho
    Para ſubir á cadeyra.
Com decrepita ſubſtancia
    Mal ſe ſuſtentava na ſela,
    E deytado para diante
    Galava a mula com a teſta.
Corcova lhe tinha poſto
    Da idade a continua teyma,
    Ou era a carga dos anos
    Que talvez ás coſtas leva.
Hia a cavalo de coraça
    Co os eſtribos á gineta,
    E ao movimento da mula
    Correſpondia a cabeça.
A pé vinha o camarada
    Em tal eſtado tão miſero,
    Que cada paſſo parecia
    Ser da ſege hum ſobreleva.

Devia, ſe naõ me engano
  Ter cahido do trazeyra
  Que a quem anda em precipicio
  He pancada muito certa.
O trabalho, a fome, os annos
  Tam atrazado o puzeram,
  Que em ſeus paſſos acuzava
  A carruagem de ligeyra.
Carreyrinhas dava aflito,
  Porêm eram as canelas,
  Canelas de meus pecados
  Pois tudo lhes vi fraquezas,
Quando pertendia andar
  Contava por paſos quedas,
  Eraõ paſos de garganta
  Pois os formava em cadencias.
Mal lhe pagava ſeu amo,
  Segundo minha advertencia,
  Porque quando os pés arraſta
  Sempre de calos ſe queixa.
Ambos cazacas veſtiam
  Cujas deſcaidas pregas,
  Eram tam grandes que a lama
  Jogava a choca com elas.
Seriam de Saragoſa
  Mas nam ha ja quem tal crea,
  Que em pagar tributo aos anos
  Tinham conſumido a eſencia.
Tiveram cor de Mulatas
  Mas paſaram tantas eras
  Que eſtavam no quarto grâo,
  E brancas me pareceram.

De as ter da pesa cortado
Nenhum mercador se lembra,
Mas ainda pelos canhoens
Se viam que eram pesas.
Huns pequenos botoens tinham,
Que marcas ja nam professam,
E de os ver pequenos pasmo,
Quando desmarcados eram!
As cazas tambem estavam
Tam arruinadas, e velhas,
Que até os proprios botões
Fugiam de morar nelas.
Portas as cazas nam tinham,
Nem tambem lhes vi janelas,
Mas no roto das cazacas
Nam lhes faltavam trapeyras.
Em calsas pardas se viam;
Mas para admirar nam seja,
Que pardas sempre elas foram
Desde quando se fizeram.
Outras alfayas que vestem
Sam dos anos na inclemencia
Das mais librés desengano,
Epitafio de si mesmas.
Agora, Talia, agora
Esgota a Aganipe inteyra
Porque liberal repartas
Influxos á minha vea;
Mais que nunca agora oh Musa
Te peso me favoresas,
Pois quanto mais empenhado
Mais pobre estou de afluencia.

Pertendo

Pertendo hum velho pintar
    Em cuja imagem févéra
    As idades mais antigas,
    Como em perfpectiva eftejam.
Apolo feja comigo,
    E tu Talia difcreta
    Me hirás miniftrando as tintas,
    Que eu fafo pincel da pena.
Vinha pois dentro da fege,
    Porfeguindo a hiftoria mefma,
    Hum fecula feculorum
    De idade, e de experiencia.
Hum velho pois tam antigo
    Que nam ha era, ou calenda,
    Que fafa menfam dos tempos,
    Aos quaes ele nam preceda.
Do tempo dos Afonfinhos,
    Da Mantuana fe lembra,
    Andou nas guerras paffadas,
    Foy do rancho da carqueja,
Fala como de prezente
    Na deftruifam dos Perfas,
    Vio o cavalo de Troya,
    E as bulhas que houve na Grecia.
Pafou mais do que no Algarve
    Contratempos, inclemencias,
    Alcanfou mil vezes pefte,
    Mil vezes fez quarentena.
He taõ antigo, que conta,
    (Parece impofivel efta)
    Que afiftio fendo ja velho
    Do Duque velho ás Exequias!

Hum velho ja, que nam sey,
    Se a mesma morte o respeyta,
    Ou se o deyxa porque entende
    Que he ja defunto deveras.
Huma vida remendada,
    Huma alma de gente velha,
    Huma duraçam [illegible],
    E hum querer viver por teyma.
Deyxava de ser em vidas
    Se algum prazo entrasse nesta,
    Que he vida, que nam tem prazo,
    Nem tem limite, ou falencia.
Nam he vida, como as mais,
    Que tem suas contingencias,
    Sogeyta ás pensões da Parca,
    Que sobre os mortaes impera.
He vida, digo, de hum velho
    Que nasceo com a estrella
    De levar a sua avante,
    E ser a excessam da regra.
He pois hum nunca acabar,
    Huma vida sempiterna,
    Huma prescrissam da morte,
    Hum viver ja por essencia.
Veste a testa no enrugado
    Huma sobrepeliz crespa,
    Que em trage de subvenite
    Acompanhava a caveyra.
Os olhos tinha encovados,
    E as duas meninas velhas
    Por [illegible] que estaõ de nojo
    Para [illegible]

Servem de hizope [illegible],
Mortalha as [illegible],
E teve cada qual deles
Jazigo em sua capela.
Funebres covas serviam
No chupado das bochechas,
E as tristes [illegible] faces
Se hiam sepultando nelas.
Era o nariz monte de osso,
Tumulo que a natureza
Levantara por memoria
De toda aquela tragedia.
Seguia-se a horrivel boca,
Em cuja gruta funesta
Lamentava hum dente triste
Dos companheyros a perda.
Era a barba revirada,
Foyce que a morte tremenda
Em fé de tantas victorias
Ali por brazaõ puzera
De barbas té a cintura
Muy Venerando se ostenta,
Foy pessa que de cabelos
Lhe pregou a natureza
Era em fim todo o mais corpo
Imagem d'huma quaresma,
Retrato de hum semiterio,
Estatua da morte mesma.
Descaida huma peruca
Lhe cobre a calva moleyra,
Tam velha que dos aneis
Nem ja memorias conserva.

Hum velho ja, que nam ſey,
    Se a meſma morte o reſpeyta,
    Ou ſe o deyxa porque entende
    Que he ja defunto deveras.
Huma vida remendada,
    Huma alma de gente neſcia,
    Huma duraçam ſciente,
    E hum querer viver por teyma.
Deyxava de ſer em vidas
    Se algum prazo entraſe neſta,
    Que he vida, que nam tem prazo,
    Nem tem limite, ou falencia.
Nam he vida, como as mais,
    Que tem ſuas contingencias,
    Sogeyta ás pensões da Parca,
    Que ſobre os mortaes impera.
He vida, digo, de hum velho
    Que naſceo com a eſtrela
    De levar a ſua avante,
    E ſer a exceſam da regra.
He pois hum nunca acabar,
    Huma vida ſempiterna,
    Huma preſcriſam da morte,
    Hum viver ja por eſſencia.
Veſte a teſta no enrugado
    Huma ſobrepeliz creſpa,
    Que em trage de ſubvénite
    Acompanhava a caveyra.
Os olhos tinha encovados,
    E as duas meninas velhas
    Por moſtrar que eſtaõ de nojo
    Para [illegible] ſe [illegible]

Servem

Servem de hizope as peſtanas,
Mortalha as alvas lhe deram,
E teve cada qual deles
Jazigo em ſua capela.
Funebres covas ſe viam
No chupado das bochechas,
E as triſtes pallidas faces
Se hiam ſepultando nelas.
Era o nariz monte de oſo,
Tumulo que a natureza
Levantára por memoria
De toda aquela tragedia.
Seguia-ſe a horrivel boca,
Em cuja gruta funeſta
Lamentava hum dente triſte
Dos companheyros a perda.
Era a barba revirada,
Foyce que a morte tremenda
Em fé de tantas victorias
Ali por brazaõ puzera
De barbas té a cintura
Muy Venerando ſe oſtenta,
Foy peſſa que de cabelos
Lhe pregou a natureza
Era em fim todo o mais corpo
Imagem d'huma quareſma,
Retrato de hum ſemiterio,
Eſtatua da morte meſma.
Deſcaida huma peruca
Lhe cobre a calva moleyra,
Tam velha que dos aneis
Nem ja memorias conſerva.

Fri-

Frigideyra era o chapeo
　　Com que ajuntar ſe vieram
　　Cabeleyra deſcuida,
　　E chapeo de frigideyra.
A camiza miuda cifra
　　Criava, e a gravata eſperta
　　Por lhe fazer montaria
　　O colarinho lhe cerca.
Huma cazaca veſtia,
　　Em cujas antigas pregas
　　Por nam ſerem amaſſadas
　　Nam quiz conſentir peneyras.
A veſtia lá perſumia
　　Que fora de primavera,
　　Mas ela eſtava tam murcha
　　Que mais a inverno me cheyra.
As calſas eram tam grandes
　　Que lhe vinham ás canelas,
　　E o julguey forſado vendo
　　Trazer nas pernas calſetas.
Mas ſam tanto de ſeu goſto
　　As taes calſas, que o jarreta
　　Para que lhas nam furtaſem
　　Andava com o olho nelas.
Pois as meyas que trazia,
　　Quaes meyas, nem meyas meyas,
　　Meyas de adevinhaſam,
　　Couza que foy, ja nam era.
Os ſapatos ſendo rombos
　　De orelhas grandes ſe prezam,
　　Que donde a agudeza falta,
　　Logo as orelhas ſobejam.

No

No feytio nam ſeguia
Nem moda antiga, ou moderna,
Porque ſempre foy hum homem
Retirado deſtas ſesias.
Humas fivelas crianſas
Lhe pucham pelas orelhas
Eſtas que nam querem brincos
Se picavam das fivelas.
Eſta a imagem da figura,
Que dentro da ſege enferma
Pregava mil deſenganos,
Moſtrava o poder das eras
Eſte o velho que parece
O conſerva a Providencia
Para aſſombro das idades
Todo em fórma macilenta.
Eſte o Eſcaleto animado
Eſte o paynel de huma Eſa
A quem os annos ja ſervem
Contra a morte de rodela.
Eſte o velho que podia
Hum devoto Anacoreta
Para contemplar na morte
Ter á ſua cabeceyra
Eſte o velho que ainda vive,
Que por ter vida mais certa
Que fez? para a ter de caza
Tomou cazouſe co-ela.
Finalmente baſte oh Muza
De cantar hum Lux Perpetua,
E a Melpomene dirás
Que lhe entoe hum requiem æternam.